



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BULHÕES, Mila Rocha; VOLPI, José Henrique. Dependência química e o caráter borderline: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E O CARÁTER BORDERLINE: FUGA DA REALIDADE E BUSCA DE PRAZER, COMO PRINCIPAIS INCENTIVADORES PARA O COMPORTAMENTO DEPENDENTE

**Mila Rocha Bulhões
José Henrique Volpi**

RESUMO

A dependência química trata-se da relação que um indivíduo tem com determinada substância psicoativa, sua forma de consumo e o estímulo gerado no cérebro, especificamente no sistema de recompensa, tornando-se uma questão disfuncional. A disfuncionalidade é devido as consequências que a substância traz para a vida dos dependentes: dificuldade de lidar com restrições, indisciplina com trabalho ou estudos, por exemplo. Esse comportamento dependente pode estar associado a traços de personalidade, quesito esse abordado na psicologia corporal, tendo como exemplo o caráter borderline. Isso ocorre devido aos estados depressivos que costumam surgir nesse caráter, levando-o a ter como mecanismo de fuga: alimentos, álcool, substância psicoativa ou qualquer substituto que possa lhe oferecer o mínimo de satisfação oral. O tratamento desse comportamento é possível através de actings da vegetoterapia, levando a liberação da energia bloqueada.

Palavras-chave: Caráter borderline. Dependência química. Reich. Vegetoterapia.

A dependência química, como é sabido, ultrapassa os limites da individualidade e vem aumentando ao longo das décadas com a majoração do número de usuários (CRIVES E DIMENSTEIN, 2003; DAGNONI E GARCI, 2014). Segundo o Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde (SAPS) (2022), em 2021, no Brasil, foram registrados um aumento significativo de 12,4% comparado a 2020, ocorreram 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais que foram desencadeados, em razão do uso de drogas e álcool. O consumo dessas substâncias tornou-se um problema por se tratar de uma questão disfuncional, em função das consequências que ela traz para a vida dos dependentes: dificuldade de lidar com restrições, indisciplina com trabalho ou estudos (ALVAREZ, GOMES E XAVIER, 2014), comprometimento nas relações sociais e afetivas, adoecimentos físicos e mentais, bem como violências (CRIVES E DIMENSTEIN, 2003).

Dependência química diz respeito à relação que o indivíduo tem com determinada substância (química) psicoativa, sua forma de consumo e o estímulo gerado no cérebro, especificamente no sistema de recompensa (MENDES E FILLIPEHARR, 2014). Coelho e Oliveira (2014), a partir da análise do livro “Avaliação de comportamento dependente”, entendem que o conceito de comportamento dependente estaria associado a transtornos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BULHÕES, Mila Rocha; VOLPI, José Henrique. Dependência química e o caráter borderline: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

complexos que teriam influência sociocultural, de predisposição genética, vulnerabilidades psicológicas, expectativas positivas dos efeitos da droga no corpo e no mental (relaxamento, ânimo e sensações prazerosas). Além das consequências que o uso dela pode causar no comportamento, a tendência de específicos traços de personalidade que estão mais predispostos e o baixo repertório de estratégias de enfrentamento funcionais.

Apesar do uso das drogas ser uma prática milenar e universal, sendo estas utilizadas para diversos fins, como religioso, terapêutico ou lúdico, as mesmas têm sido consumidas com maior intensidade e por motivos diferentes dos anteriores, como, por exemplo, influência de terceiros, fuga da realidade, busca de prazer, conflitos pessoais, busca de alternativas na vida, dificuldades na escola e no âmbito profissional, entre outros (CRIVES E DIMENSTEIN, 2003).

Tendo em vista que há inúmeros fatores para o uso das drogas, o artigo irá focar em dois aspectos: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. Em conjunto a esses incentivadores serão abordados a dependência química como uma defesa do caráter *borderline*, aspecto estudado pela Psicologia Corporal Reichiana.

O prazer é uma sensação primordial para a sobrevivência humana e é movido por um sistema de recompensa neurológico. Esse sistema engloba as seguintes áreas cerebrais: o núcleo accumbens (NAc), área tegmental ventral (VTA) (relacionada à produção de dopamina – hormônio responsável pela sensação de bem-estar), o córtex pré-frontal (relacionado à atenção e tomada de decisão) e o sistema límbico (responsável pelas emoções) (O CEREBRO, 2022). Essas recompensas, que ativam o sistema límbico, podem ser desde objetos, atividades, relações interpessoais, alimentos ou estímulos que têm valor positivo para o indivíduo, até emoções agradáveis. Com isso, ao fazer uso de uma substância química, por exemplo, como a droga, o corpo será estimulado e enviará uma mensagem para o córtex pré-frontal, nele, os estímulos enviados serão recebidos pelo sistema límbico e farão com que o indivíduo reaja involuntariamente ao comportamento prazeroso. Em seguida, as áreas do sistema de recompensa (principalmente a área tegmental ventral) tenderão a “solicitar” a repetição da ação prazerosa. Nesse caso, o comportamento dependente será instalado após o córtex pré-frontal (racional) entrar em conflito com o sistema límbico (emocional), e caso o emocional se sobreponha ao racional, o comportamento prazeroso (uso da droga) será repetido e, conseqüentemente, será fortalecido e potencializará a dificuldade de abdicar e resistir ao estímulo prazeroso (O CEREBRO, 2022).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BULHÕES, Mila Rocha; VOLPI, José Henrique. Dependência química e o caráter borderline: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

Inúmeros são os fatores que levam uma pessoa ao consumo repetitivo de uma droga, seja ela lícita (álcool e cigarro) ou ilícita (maconha, cocaína, crack, LSD, entre outras), como abordam Alvarez, Gomes e Xavier (2014): a droga pode ter como finalidade proporcionar alívio, pode ser utilizada para lidar com situações difíceis e conflitos do cotidiano. Crives e Dimenstein (2003) acrescentam outro fator comum de uso da droga que é a pressão social e moderna na busca do prazer. Além disso, a partir do estudo qualitativo realizado pelos autores (CRIVES E DIMENSTEIN, 2003), os entrevistados dão significado ao uso da substância química como algo que traz sensação de bem-estar, tranquilidade e prazer, tornando a droga um mecanismo de suporte para encarar problemas e dificuldades impostas pela vida, reforçando a ideia trazida por Alvarez, Gomes e Xavier (2014).

Esses pontos apresentados podem implicar em uma percepção das drogas como:

Produto sócio-cultural e seu uso multideterminado. Afasta-se também de uma posição puritana, moralista, que não consegue avançar em termos do desenvolvimento de alternativas de intervenção que levem em consideração as demandas de uma sociedade consumista, narcísica e hedonista, onde a droga ocupa um lugar especial de “solução mágica”, de alívio do mal-estar produzido nas relações cotidianas. Nesse sentido, as drogas podem ser entendidas como bens simbólicos, carregando em si a promessa de felicidade garantida e de fácil acesso (CRIVES E DIMENSTEIN, 2003, p. 29).

PSICOLOGIA CORPORAL E O CARÁTER BORDERLINE

Como pontuado por Coelho e Oliveira (2014), o comportamento dependente pode estar associado a traços de personalidade, quesito abordado na Psicologia Corporal. A Psicologia Corporal é uma abordagem que busca compreender, estudar e trabalhar o ser humano como uma unidade que envolve energia, mente e corpo. Seu precursor foi Wilhelm Reich, médico psiquiatra vienense, que iniciou seus estudos na Psicanálise, junto com Freud. Reich começou a fazer descobertas e pensar de forma diferente ao que era proposto, indo de encontro às ideias já concretizadas pela Psicanálise, optando por dar início à sua própria Escola: Orgonomia (VOLPI E VOLPI, 2003).

Durante os estudos realizados pelo criador dessa abordagem, postulou-se que o indivíduo é regido por um caráter, e que este é formado com base nos bloqueios sofridos nas etapas do desenvolvimento psicoemocional.

Desde o momento da fecundação, o bebê atravessa algumas etapas em seu desenvolvimento que serão decisivas para a formação de seu caráter. Um estresse sofrido em uma ou mais etapas irá determinar o tipo ou traço de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BULHÕES, Mila Rocha; VOLPI, José Henrique. Dependência química e o caráter borderline: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

caráter e conseqüentemente a forma de funcionar dessa pessoa perante a vida (VOLPI e VOLPI, 2003, p. 2).

Há dois caracteres centrais: o caráter genital e o neurótico, onde o segundo, por sua vez, é subdividido em vários outros. O primeiro acontece quando a pessoa passa por todas as fases do desenvolvimento sem estresses, bloqueios ou fixações, com a possibilidade de se autorregular energeticamente de forma natural e funcional. Já no segundo, contrário ao primeiro, o indivíduo desenvolverá o caráter neurótico, devido aos bloqueios emocionais que sofreu ao longo das etapas do desenvolvimento, permanecendo na etapa em que ficou fixado.

O caráter neurótico, como já citado anteriormente, se subdivide em dois caracteres de base, que segundo Navarro (1995) são chamados de: Núcleo Psicótico e Borderline, que se desenvolvem nas etapas de sustentação (gestação até o 10º dia de vida) e incorporação (período da amamentação), respectivamente, e seis caracteres de defesa: masoquista, obsessivo-compulsivo, agressivo-masculina e passivo-feminino (etapa de produção), fálico-narcisista e histérico (etapa de identificação). Os caracteres de defesa costumam proteger os caracteres de base das ameaças externas (VOLPI, 2021).

A instauração dos caracteres de base, Núcleo Psicótico e *Borderline*, está relacionada ao bloqueio do primeiro e segundo segmento conforme o mapeamento emocional do corpo humano, descrito por Reich: (I) olhos, ouvidos, pele e nariz e (II) boca. Será por meio desses dois segmentos que a criança fará contato com o mundo.

Quando há uma interferência no primeiro segmento, o indivíduo terá dificuldade em entrar em contato com a realidade, o que provocará uma dissociação e interpretação errônea da mesma, uma vez que o Eu acaba ficando fragilizado, deixando o indivíduo imaturo e inseguro. Com isso, ele poderá recorrer a algo externo para suprir a carência interna, visto que seu desenvolvimento psicoafetivo fica fragilizado, podendo buscar amparo em substâncias danosas (SOUZA FILHO E VOLPI, 2017).

O segundo segmento trata da:

[...] via pela qual a criança é alimentada permitindo por meio do paladar introjetar, rejeitar ou integrar o mundo externo por meio do aleitamento materno. Nasce nesse momento a relação em termos de prazer, desprazer, frustração, rejeição. Nessa alimentação não é só leite que corre pela boca da criança e nem simplesmente o fato de estar alimentado, mas todo um relacionamento de amor, de segurança, de se sentir acolhido, de ser visto pela mãe, de se deixar relaxar completamente após sentir-se saciado (SOUZA FILHO E VOLPI, 2017, p. 8).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BULHÕES, Mila Rocha; VOLPI, José Henrique. Dependência química e o caráter borderline: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

Quando não é possível o aleitamento dado pela mãe ser seguro ou prazeroso isso acabará afetando a vinculação dela com o bebê, podendo proporcionar estados ansiosos em ambos, o que acarretará em uma alimentação deficitária. Se para a criança a alimentação oferecida por essa figura materna é sinônimo de amor, então, ao se ter uma precariedade na oferta, ela passa a associar o déficit e a ansiedade com este tipo de afeto: amor. Por ser um afeto insuficiente as suas necessidades, com o seu crescimento, o sujeito buscará em outras fontes formas de se satisfazer e sentir prazer, como por exemplo a comida ou as drogas (SOUZA FILHO E VOLPI, 2017).

Federico Navarro (1995), sucessor de Reich, deu continuidade aos seus estudos caracterológicos, aprofundando-os. Acrescentando as informações trazidas anteriormente, ao analisar os traços de caráter *Borderline*, Navarro (1995) identificou que pessoas com esse perfil, possuem tendência a estados depressivos. O estudioso subdivide o caráter borderline em dois tipos: oral insatisfeito e oral reprimido, sendo o oral insatisfeito o mais predisposto a situação depressiva, tentando compensá-la com alimento, álcool, substâncias psicoativas ou qualquer substituto que possa oferecer-lhe pelo menos um mínimo de satisfação oral. Nesse sentido, após passarem por situações frustrantes graves e estressantes, tornadas crônicas, terão chances maiores na instauração da depressão. Essa energia (depressão) que fica fixada na oralidade (segmento oral/boca), tende a subir para o segmento ocular (olhos), na tentativa de fugir da situação depressiva e que pode provocar impulsos suicidas. Para se protegerem, esses caracteres utilizam de mecanismos de defesa.

MECANISMOS DE DEFESA DO CARÁTER BORDERLINE E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Mecanismos de defesa são ações protetoras, utilizadas pelo indivíduo para proteger o Ego de qualquer coisa que possa ameaçar sua integridade (VOLPI, 2021). Comumente, a sensação de ameaça costuma ser estabelecida quando a mãe gera uma frustração no bebê, e com a falta do objeto / mãe que gera a satisfação, o mesmo poderá se sentir ameaçado e, por isso, buscará uma forma para se defender (LIMA E CORREIA, 2016). Com isso, surgem os inúmeros mecanismos de defesa, sendo que entre eles estão: recalque ou repressão, projeção, identificação projetiva, introjeção, regressão, deslocamento, negação, conversão, isolamento, inibição, racionalização, anulação, formação reativa, fantasia e sublimação.

Em se tratando do caráter borderline, que é desenvolvido após trauma / frustração instaurado no período da amamentação e vínculo materno, o mecanismo de defesa mais



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BULHÕES, Mila Rocha; VOLPI, José Henrique. Dependência química e o caráter borderline: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

comum é a introjeção, que tem como função pôr para dentro do organismo algo que possa amenizar a angústia da alimentação deficitária oferecida pela mãe no período. Isso porque ele é um dos mais primários e visa promover a representação e substituição da função materna, auxiliando o indivíduo a lidar com a ausência dessa mãe. Ao fazer uso desse mecanismo de defesa repetidamente, o mesmo terá a incorporação da mãe em si, algo que está em falta e que é difícil manter-se separado dela (LIMA E CORREIA, 2016).

No mecanismo da introjeção, geralmente, a pessoa costuma utilizar da comida ou das drogas como forma de suprir esse déficit oral. Como o caráter borderline está sempre em uma posição de defesa para não deprimir, ele começa a fazer o consumo repetitivo da substância psicoativa, por exemplo, levando-o a dependência química, como já visto anteriormente (WIEDEMANN, MACHADO E VOLPI, 2017).

Na tentativa de se proteger da dor, o organismo se contrai, gerando ansiedade, uma vez que não se permite entrar em contato com os sentimentos (WIEDEMANN, MACHADO E VOLPI, 2017). Em seguida, ele arma as suas defesas formando o que Reich chamou de couraças: estruturas físicas e psíquicas – e consegue evitar de sentir dor e ansiedade, o que, conseqüentemente, também o impede de sentir prazer, visto que o sentir foi impossibilitado de acontecer (VOLPI, 2003).

Felizmente, Federico Navarro (1995) desenvolveu intervenções corporais para auxiliar o indivíduo a amadurecer seus caracteres, acessar os traumas e lidar com as dificuldades existentes.

POSSÍVEIS MANEJOS CORPORAIS COM INDIVÍDUOS COM CARATER BORDERLINE E QUE SÃO DEPENDENTES QUÍMICOS

Federico Navarro (1996), em seu livro: Metodologia da Vegetoterapia Caracterológica, expõe que a vegetoterapia (nome destinado à sua metodologia terapêutica) tem por disposição cuidar do paciente por meio de intervenções corporais, chamadas de *actings*. Estas costumam provocar reações neurovegeto-emocionais e musculares capazes de reestruturar uma psicoafetividade sadia no indivíduo.

Os *actings* irão auxiliar o indivíduo a recuperar a funcionalidade do ser, dissolvendo gradualmente os bloqueios energéticos que formam a couraça psicológica no corpo, ajudando-o a entendê-las, inclusive as emoções vinculadas a esses bloqueios e irá permitir a livre



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BULHÕES, Mila Rocha; VOLPI, José Henrique. Dependência química e o caráter borderline: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

circulação de energia, possibilitando o corpo voltar a pulsar livremente (SOUZA E VOLPI, 2020).

Navarro (1995) sugere realizar quatro actings da vegetoterapia que estão relacionados a boca: boca aberta, sucção, mastigação e mostrar os dentes. Esses actings irão auxiliar no desbloqueio dos dois primeiros segmentos (olhos e boca), levando a liberação do fluxo energético, trazendo energia e saúde para o indivíduo (SOUZA FILHO E VOLPI, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter borderline possui uma ligação direta com a dependência química, visto que a mesma utiliza da substância psicoativa como mecanismo de defesa (fuga), protegendo o indivíduo de entrar em contato com o sofrimento, além de trazer um estímulo prazeroso para a boca, **local em que há o bloqueio energético (courage) dessa estrutura de caráter**. O uso da substância química ativará o sistema de recompensa do cérebro, fazendo-o solicitar cada vez mais e em doses mais altas, levando a dependência química. Como grande parte da população carrega em si traços de caráter *borderline* (dependência, infantilidade, obesidade, depressão e outros), há uma maior predisposição para o desenvolvimento da dependência, o que poderia explicar o elevado número de pessoas nessa situação. Além disso, durante esse estudo, percebeu-se que há mais pesquisas relacionando os caracteres de base, como o caráter núcleo psicótico e borderline, ao uso de substâncias psicoativas e dependência química, do que os caracteres de cobertura (masoquista, obsessivo-compulsivo, agressivo-masculina e passivo-feminino, fálico-narcisista e histérico) que tem como intuito defender os caracteres de base de uma ameaça. Então, não se sabe ao certo qual o perfil mais vulnerável a esse tipo de comportamento dependente. Entretanto, independente do tipo de cobertura, os actings direcionados ao caráter *borderline* e para o desbloqueio do segmento oral, irão auxiliar no amadurecimento de ambos e na diminuição do uso das substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, S. Q.; GOMES, G. C.; XAVIER, D. M. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 8(3): 641-8, mar., 2014.

Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS. Ministério da Saúde: Secretária de Atenção Primária à saúde. 2022. Disponível em:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BULHÕES, Mila Rocha; VOLPI, José Henrique. Dependência química e o caráter borderline: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

<<https://aps.saude.gov.br/noticia/15936#:~:text=No%20Brasil%2C%20em%202021%2C%20o,a no%20com%20356%20mil%20registros>>. Acesso em: 14/04/2023.

COELHO, L. R. M.; OLIVEIRA, M. da S. Avaliação dos comportamentos dependentes. Aletheia, Canoas, n. 43-44, p. 248-251, ago/2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000100019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25/09/2022.

CRIVES, M. N. dos S.; DIMENSTEIN, M. Sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um programa público. **Saúde e Sociedade** [online]. 2003, v. 12, n. 2, p. 26-37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902003000200004>>. Acesso em: 07/01/2023.

DAGNONI, J. M.; GARCI, A. Dependência química, amizade e desenvolvimento humano. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 17-26, jun/2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07/01/2023.

LIMA, I. W. R.; CORREIA, E. V. Intervenções psicocorporais em obesos por compulsão alimentar. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, p. 230-239. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: 27/01/2023.

MENDES, C. R. P.; FILLIPEHORR, J. Vivência nas ruas, dependência de drogas e projeto de vida: um relato de experiência no CAPS-ad. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 90-97, jun/2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2014000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10/01/2023.

NAVARRO, F. *Caracterologia pós-reichiana*. São Paulo: summus, 1995.

NAVARRO, F. *Metodologia da vegetoterapia caracterológico-analítica: sistemática, semiótica, semiologia, semântica*. São Paulo: summus, 1996.

O Cérebro e seu Sistema de Recompensa: *motivation, emotion, craving* e fanatismo. Brain support, 2022. Disponível em: <<https://www.brainlatam.com/blog/o-cerebro-e-seu-sistema-de-recompensa--821>>. Acesso em: 25/10/2022.

SOUZA, K. D.; VOLPI, J. H. Vegetoterapia caracterológico-analítica: o desbloqueio energético e o amadurecimento do ser. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. *Psicologia Corporal. Revista Online*. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2020, Vol. 21. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: 16/04/2023.

SOUZA FILHO, J.; VOLPI, S. M. Inserção da Psicologia Corporal no tratamento dos dependentes de substâncias psicoativas nas clínicas e nas comunidades terapêuticas. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: 07/01/2023.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BULHÕES, Mila Rocha; VOLPI, José Henrique. Dependência química e o caráter borderline: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

VOLPI, J. H. Mecanismos de defesa. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. Acesso em: 20/01/2023.

VOLPI, J. H. Os olhos que vêem podem não ser os mesmos que enxergam. In: VOLPI, J.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal** – Revista Online. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigoscientificos/>> Acesso em: 13/01/2023.

VOLPI, J. H. Quadro das tipologias de caráter segundo a análise reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2021. Acesso em: 20/01/2023.

WIEDEMANN, A. M. V.; MACHADO, L. D. A.; VOLPI, J. H. Aspectos emocionais relacionados ao transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) a partir da Psicologia Corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: 27/01/2023.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BULHÕES, Mila Rocha; VOLPI, José Henrique. Dependência química e o caráter borderline: fuga da realidade e busca de prazer, como principais incentivadores para o comportamento dependente. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>
Acesso em: ____/____/____.

AUTORA

Mila Rocha Bulhões/ Salvador/ Bahia/ Brasil

Psicóloga formada pela EBMSP (CRP-03/20994). Especialista em Psicologia Hospitalar pelo HCFMUSP. Especialista em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como psicoterapeuta corporal, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: milabulhoes@outlook.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br